

A psicologia do esporte e as interações externas

A atuação profissional no contexto esportivo revela uma série de desafios, cobrando olhares que vão além da disputa em si. Como aponta Machado (2011), a influência de fatores externos acontece durante toda a prática, tanto em treinos como em competições, seja por colegas, treinadores, familiares, torcedores, dentre outros, podendo interferir nos estados emocionais e na autoestima. Ainda de acordo com mesmo, não podemos negligenciar nossas atenções a estes tipos de manifestações, que podem interferir direta ou indiretamente nos atletas.

Refletindo sobre demandas contemporâneas, também é importante entender que as novas tecnologias permitem uma permanência maior em ambientes como das redes sociais virtuais, que muitas vezes são imprevisíveis e inseguros. Assim, para Rebutini et al. (2012), o aumento nesta utilização pode acarretar em vulnerabilidade, sendo que os prejuízos podem afetar o rendimento esportivo. Como destaca Baldanza (2006), apesar da não presença do corpo no ciberespaço, estamos nos relacionando com outras pessoas, desencadeando assim emoções, reforçando que são interações reais e que cuidados são necessários neste ambiente.

Portanto, considerando que aspectos emocionais podem interferir tanto no envolvimento esportivo quanto na vida pessoal dos praticantes (WEINBERG; GOULD, 2017), bem como que as novas demandas tecnológicas ampliam interferências, colocando as pessoas em maior exposição e vulnerabilidade (REBUSTINI et al., 2012), é preciso refletir para colocar em prática novos conhecimentos e atitudes. Como aponta Machado (2017), a intervenção profissional, tanto de professores e técnicos, como de psicólogos, deve contar com conjuntos de técnicas e procedimentos que viabilizem uma prática pedagógica adequada aos liderados, proporcionando o “desenvolvimento de uma vida saudável, autônoma e crítica” (p.24). Para refletir um pouco mais sobre estas novas demandas e a necessidade do uso pertinente do ambiente virtual pelos atletas, recomenda-se a leitura do artigo disponibilizado no link a seguir.

Prof. Me. Renato Henrique Verzani

BALDANZA, R. F. A comunicação no ciberespaço: reflexões sobre a relação do corpo na interação e sociabilidade em espaço virtual. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 29., 2006, Brasília. **Anais...** São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1012-1.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

MACHADO, A. A. O contexto esportivo aos olhos da psicologia do esporte: relações com os fatores externos. In: MACHADO, A. A.; GOMES, R. (Org.). **Psicologia do esporte: da escola à competição**. Várzea Paulista: Fontoura, 2011. p. 249-268.

MACHADO, A. A. Psicologia do esporte: questões contextuais. In: ROLIM, R. M.; BATISTA, E. D.; SILVA, G. H. G. (Org.). **Psicologia do esporte: perspectivas de atuação na escola**. São Paulo: Alexa Cultural, 2017. p. 11-26.

REBUSTINI, F.; ZANETTI, M. C.; MOIOLI, A.; SCHIAVON, M. K.; MACHADO, A. A. Novas mídias no esporte: um olhar sobre o twitter. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.11, n.5, p. 71-78, 2012.

WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia e do exercício**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Com o intuito de ilustrar a temática aqui abordada, é sugerida a leitura de um artigo científico, proporcionando maior aprofundamento acerca do tema. Segue os links de acesso:

Link do artigo: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/637/519>